

01/08/2013 16:52

# Seminário discutiu perspectivas para os emergentes

*Evento marcou a adesão do Brasil ao South Centre, organização que reúne 51 países em desenvolvimento*

O início das atividades do Brasil como membro do *South Centre*, organização intergovernamental que reúne 51 países em desenvolvimento, foi marcado por um seminário realizado na sede do **Ipea**, em Brasília, nesta segunda-feira, 12. O evento reuniu técnicos de órgãos federais e do *South Centre* para discutir a crise econômica mundial e as perspectivas para as economias emergentes.

A mesa de abertura foi composta pelo presidente do **Ipea** e ministro interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Marcelo Neri, pelo senador Cristovam Buarque e pelo diretor-executivo do *South Centre*, Martin Khor. Em sua fala inaugural, Cristovam Buarque defendeu a saída da crise por meio de um novo padrão de desenvolvimento, baseado no aumento do bem-estar e do emprego e não apenas na elevação do PIB.

- Para sairmos dessa crise, precisamos de outro padrão civilizatório, por razões financeiras, ecológicas, fiscais. Nesse cenário é como se os países emergentes fossem um camponês que se tornou nobre na Rússia durante a revolução de 1917. Já era tarde demais, a nobreza estava acabando, e da mesma forma o mundo não vai funcionar, nas próximas décadas, como antes, em que todos estavam imbuídos em aumentar o PIB de qualquer maneira, argumentou.

## **South Centre**

O diretor executivo do *South Centre* utilizou sua apresentação para traçar um breve resumo da história da organização, criada em 1995, com a intenção de promover a cooperação e a coordenação Sul-Sul.

- Nós somos um fórum para que países em desenvolvimento possam discutir o que está acontecendo no mundo, como as mudanças afetam os emergentes e o que eles podem fazer, em matéria de política econômica e social.

Khor explicou que o *South Centre* atua em quatro áreas: economia e finanças globais; política comercial; transferência de tecnologia e propriedade intelectual; sustentabilidade e mudança do clima.

- Na Rodada do Uruguai, quando foi criada a Organização Mundial do Comércio (OMC), os líderes dos emergentes sentiram que não participaram efetivamente das decisões porque não sabiam o que era realmente importante naquele momento, por isso hoje atuamos na observação das negociações internacionais e oferecemos análises e pesquisas sobre estes assuntos, concluiu.

Maquete do mundo

Com renda total e sua distribuição muito semelhante à média mundial, o Brasil é um ótimo campo de estudos para organizações como o *South Centre*, defendeu o presidente do **Ipea**, Marcelo Neri.

- O nossos pobres são tão pobres quanto os indianos e os mais ricos estão onde estão os mais ricos dos americanos. No Brasil, temos 92% da renda média mundial e você encontra um pouco do mundo, somos uma maquete desse mundo, afirmou Neri.

O presidente do Instituto disse ainda que o país vive uma peculiaridade em relação ao restante dos países em desenvolvimento, pois o PIB tem crescido pouco nos últimos anos, mas o desemprego continua baixo e a desigualdade vem caindo.

- Podemos dizer que estamos em um cenário desejado pelo senador Cristovam, pois temos conseguido manter o emprego em nível bom, e a desigualdade em queda, algo que não vemos em outros emergentes, com a exceção dos nossos vizinhos latino-americanos.

## **Riscos**

A palestra central do seminário foi ministrada pelo economista chefe do South Centre, Yilmaz Akyüz, e abordou os riscos futuros para as economias emergentes. Segundo Ayukuz, o horizonte nos países em desenvolvimento, depois da retomada vivida no pós-crise, é nebuloso por causa dos desequilíbrios gerados pelas políticas de recuperação dos EUA e da China.

- A crise não deu muitas opções aos emergentes, por causa das políticas americanas e chinesas. As respostas dos EUA, por meio do relaxamento monetário, e da China, com políticas de estímulo ao investimento, geraram um boom de commodities e bolhas em mercados financeiros. A forma como será feita a transição para outro cenário, de preços de commodities mais baixos e fluxos monetários menores, é questão-chave, analisou.

[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=19379&catid=6&Itemid=4](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19379&catid=6&Itemid=4)